

**SYLLABARIO**  
**NACIONAL**

OU

NOVO METHODO PARA APRENDER A LER

IMITADO E COMPOSTO

POR

*Antonio de Araujo Ferreira Jacolina*

Oppositor aposentado da antiga Escola Central.



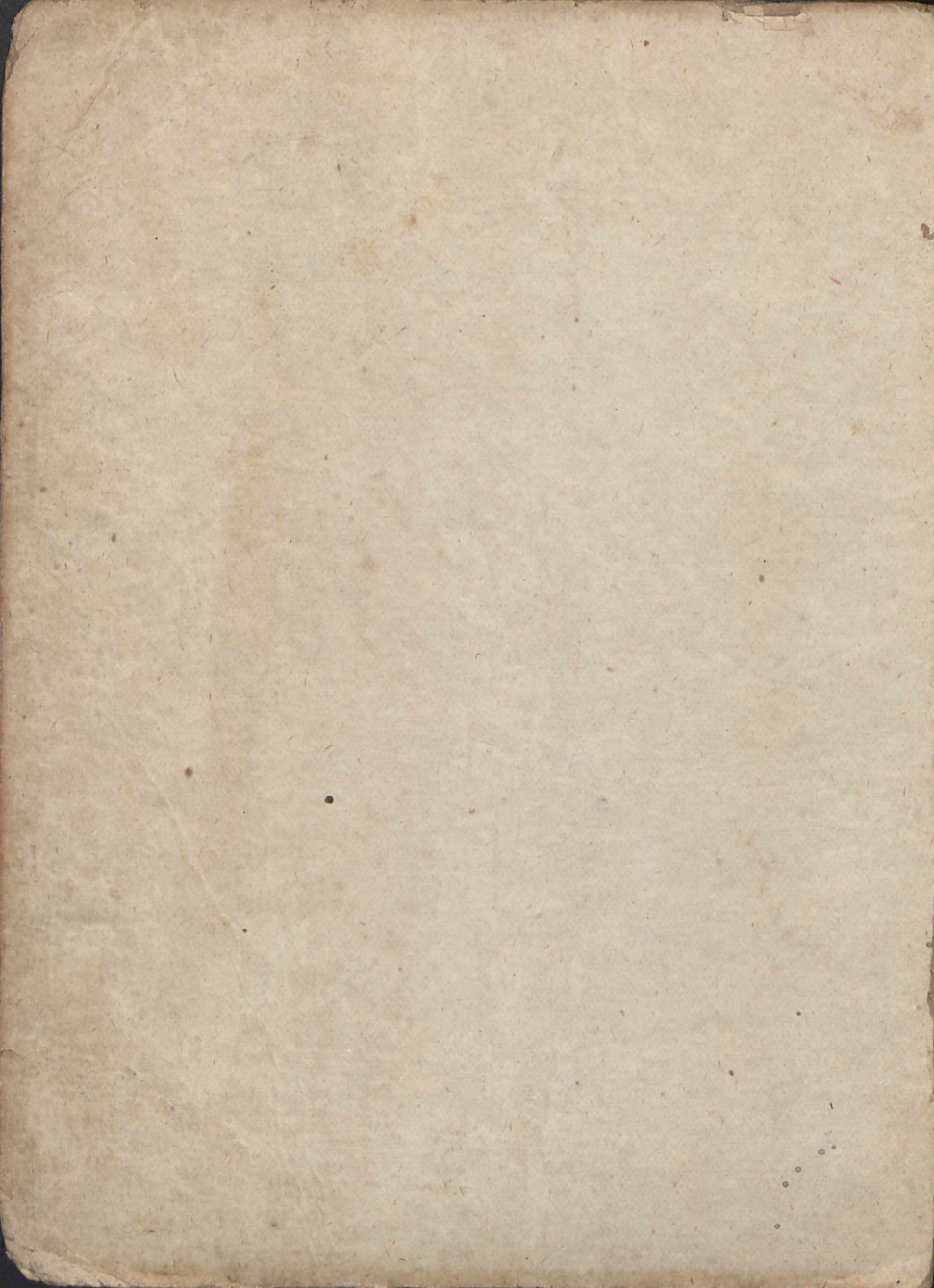
RIO DE JANEIRO

Publicado e á venda em casa dos Editores

**H. LAEMMERT & C.**

66, Rua do Ouvidor, 66

1883



SYLLABARIO  
**NACIONAL**

OU

NOVO METHODO PARA APRENDER A LER

IMITADO E COMPOSTO

POR

*Antonio do Araujo Ferreira Jacobina*

Oppositor aposentado da antiga Escola Central.<sup>o</sup>



RIO DE JANEIRO

Publicado e á venda em casa dos Editores

**H. LAEMMERT & C.**

66, Rua do Ouvidor, 66

1883

SYLLABARIO

# ITALIANO

NOVO METODO PARA APRENDER A LER

EDITADO E CORRETO

Publicado e impresso em Lisboa, na Typographia Nacional, em 1834.



e HP

1834  
M. LAMBERT & C.  
Rua do Ouvidor, 88  
Rio de Janeiro

Exm. Sr. Dr. Ruy Barbosa.

O desejo de facilitar o estudo das primeiras lettras a meus filhos, levou-me a imitar e compôr um syllabario que julgo pôde melhorar o ensino.

Nestas condições, pareceu-me útil a sua publicação. É, pois, natural ampara-lo com um nome, que, pelo seu saber e especialidade nas cousas da instrucção publica, e pelo muito que já lhe devemos nesta materia, lhe possa dar o realce, para que o meu nome não é sufficiente; por isso péço a V. Ex. permissão para lh'o dedicar, provando assim o meu reconhecimento.

Sou

De V. Ex.

Attento Venerador e Criado Obrigado

*Antonio de Araujo Ferreira Jacobina.*

Don Sr. Dr. Don Antonio

O desejo de facilitar a estudo das primeiras letras a meus filhos  
devo-lhe a melhor e sempre um esboço de um livro que já está impresso e  
custo.

Nas condições porcoo-se até a sua publicação. E pelo tanto  
espero que um livro que já está em esboço e que já está em esboço  
poderá ser útil e pelo tanto que se já está em esboço e que já está em esboço  
poderá ser útil e pelo tanto que se já está em esboço e que já está em esboço  
poderá ser útil e pelo tanto que se já está em esboço e que já está em esboço

De

Dr. V. E.

Antonio Francisco e Estado

Estado de São Paulo

Em 15 de agosto de 1855

Rio, 15 de Setembro de 1882.

Exm. Sr. Dr. Antonio de Araujo Ferreira Jacobina.

A sua modestia sollicita, como distincção para o seu livro, o que eu reputo uma verdadeira honra para o meu humilde nome. Como hei-de eu, pois, recusar uma fineza, que me é tão grata? Em torno da minha individualidade não vejo eu outra sombra, senão a da minha obscuridade mesma, que é toda a minha protecção e defeza. Outros são, portanto, os dignos dessa posição, em que o seu obsequio me colloca. Felizmente o seu trabalho é dos que não carecem amparo de autoridades. O seu merecimento escusa padrinhos, e deve assegurar-lhe o mais prospero destino entre as publicações desta ordem. Se a devoção, quasi religiosa, com que, ha annos, me tenho consagrado ao estudo das miserias, dos interesses e das necessidades do ensino entre nós não me revestisse, perante a minha consciencia, de certa independencia moral nestes assumptos, para, em tudo o que lhe toca, elevar sempre o meu juizo acima de considerações pessoaes, não ousaria, penhorado como tenho o coração pela sua immerecida gentileza, enunciar a minha opinião intima ácerca do *Syllabario Nacional*. Na minha estimativa, que presumo rigorosamente justa, o seu opusculo representa um assignalado progresso sobre as tentativas que, no idioma vernaculo, existem a este respeito. Elle parece-me resolver de um modo tão engenhoso, quanto pratico, simples, facil, natural, a maior difficuldade sentida no ensino primario da leitura, encaminhando a intelligencia balbuciante da puericia a vencer pelo proprio esforço, intelligentemente dirigido, o embaraço fundamental da associação das consoantes com as vogaes na formação da palavra.

Conheço, ha muito, a sua paixão pelas cousas do ensino publico, tão desestimado entre nós por cidadãos e governos, assim como os seus estudos solidos nesta especialidade, que tão uteis me têm sido; e, deplorando esse retrahimento, tão prejudicial a essa grande causa, que até hoje os tem escondido ao paiz, faço votos para que este notavel trabalho, acolhido, como merece, o estimule a novos commettimentos em beneficio da instrução publica popular.

De V. Ex.

Amigo e Criado Obrigado

*Romy Barbosa.*



## AO LEITOR

---

A publicação deste *Syllabario* é mais uma tentativa para melhorar os principios da instrucção primaria, e especialmente essa parte, a mais difficil e fastidiosa para o mestre e o discipulo, e que deixa sempre em nós, por toda a vida, a dolorosa impressão da insufficiencia de nossos methodos de ensino.

Na róça fui obrigado a começar eu mesmo o ensino de meus filhos e alguns aggregados; ahi começárão as lutas, para lhes fazer comprehender esses principios tão difficeis. Muitas vezes o desanimo se apoderou de mim.

Entretanto, na minha vida de professor e discipulo, adquiri a certeza, que não havendo defeito organico, se o discipulo não entende, a culpa é do mestre, que não sabe elevar a sua intelligencia, até se exprimir na linguagem do discipulo para poder ser comprehendido.

É para obviar a esse inconveniente, que na escola moderna se estabeleceu o ensino intuitivo, que alarga a intelligencia, dá os termos e a palavra ao menino: portanto, desenvolvendo o pensar e a observação, facilita a tarefa do mestre.

Emfim, com a minha experiencia, reconheci ser preciso vencer a difficuldade; e dahi os ensaios, de que resultou este pequeno trabalho, que, apezar de imperfeito, parece-me poder adiantar a resolução do problema, como em outros paizes já o tem feito. Sirva a boa vontade para attenuar as imperfeições, que, estou persuadido, a experiencia do ensino fará supprir por essa classe distincta e digna da maior consideração — a dos professores de instrucção primaria.

O Autor.

# EXPLICAÇÃO

---

O methodo a seguir é fazer perguntas que levem o alumno a comprehender a acção da consoante sobre as vogaes, que é a maior difficuldade para a leitura. Exemplo applicado ao *V*, e que deve ser seguido para as outras letras :

P. O que representa este desenho ?

R. Representa uma *ave*.

Em seguida faz-se repetir o *ve* final como um écho.

P. Como sôa esta letra ?

R. Sôa *v...e*.

P. Para que serve ella ?

R. Serve para *vozear* as outras.

P. Vozêe o *a*.

R. *V...a, va*.

Explica-se que para vozear deve apoiar-se os dentes incisivos superiores sobre o labio inferior, e expellir a respiração vozeando como no final de *ave*.

Deve haver todo o cuidado ao expressar o som do (*e*) final mudo, com o som que tem em *mude*, *pude*, etc., em que o (*e*) tem

o som mais obscuro possível. Da pronuncia do (e) e outras vogaes dependem em geral os vicios que tornão ás vezes tão desagradavel a maneira de fallar em certas localidades.

**Exercicios da articulação.** — Lêa-se primeiro por columnas verticaes: *v<sup>e</sup>, vá; v<sup>e</sup>, vé; v<sup>e</sup>, va*, etc.; depois por linhas horizontaes: *v<sup>e</sup>, v, v, v... , vá, vé, va, vó, vu*.

**Palavras.** — Faça-se lêr cada palavra duas vezes: a primeira enunciando lentamente as syllabas; a segunda rapidamente; exemplo: *vi-va, viva; vi-ve, vive*.

**Phrases.** — Segue-se o mesmo systema empregado para lêr as palavras. Faz-se lêr lentamente cada phrase; exemplo: *vi-veu vi-da de lu-ta; viveu vida de luta*.

Ainda que nos pareção fastidiosas, devemos seguir estas particularidades até a creança ficar senhora do methodo para lêr; depois se verá que tudo marchará simplesmente.

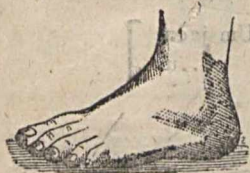


# SYLLABARIO NACIONAL

## PRIMEIRA PARTE

### I. Vogaes monogrammas

[ Um pé  
...é ]



é

[ Um nêê  
...ê ]



ê

[ Uma rêde  
...e(\*) ]



e

[ Um jacá  
...á ]



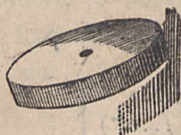
á

[ Uma faca  
...a ]



a

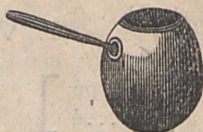
(\*) Pedimos muita atenção para a pronuncia deste e que chamamos *mude*, como os francezes, apezar da opinião contraria de muitos.

[ Uma mó  
...ó ]

ó

[ Um quingombô  
...ô ]

ô

[ Um côco  
...o ]

o

[ Um siri  
...i ]

i

[ Um jacu  
...u ]

u

ê... é... e... á... a... ó... ô... o

i

u

á é i ó u ê ô e o a ó u é i ô ê á (1)

(1) Desde o principio convem fazer o alumno classificar o que estuda, para melhor intelligencia; portanto é util começar logo as definições.

Estas letras chamão-se *vogaes monogrammas* ou *puras*, ou *oraes*, por serem formadas por uma só letra, por um unico som puro e só pela boca sem auxilio do nariz, como o são as nasaes.

## Vogaes polygrammas

[ Um stai  
...ai  
(1) ]



ai

[ Uma cotia  
...ia ]



ia

[ Um pau  
...au ]



au

[ Uma pua  
...ua ]



ua

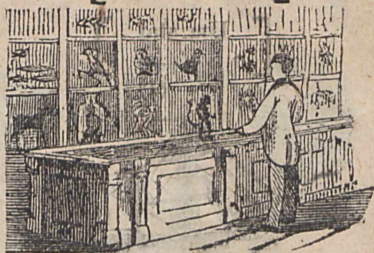
(1) Ainda que stae se escreva com e, tendo este o som de i na pronuncia, preferimos o escrever a palavra com i.

[ Com medo grita **ui** :  
... **ui** ]



**ui**

[ Um muzeu  
... **eu** ]



**eu**

[ Um bói  
... **ói** ]



**ói**

[ Um cói  
... **ói** ]



**ói**

[ Um rei  
... **ei** ]



**ei**

[ Um grou  
... **ou** ]



**ou**



## Exercicio

ai ui ôi ói êu au ua ia iá iô iu ei ia ôi  
 ui iá io eu ói ei ai

*Aplicações*

... iá-iá iô-iô

## PRIMEIRA PARTE

II. Vogaes e consoantes monogrammas e  
 vogaes polygrammas

## I. SYLLABAS INDECOMPONIVEIS

CONSOANTES v, f, t <sup>(1)</sup>

*Recapitulação*

é ê e ó ô o á a i u  
 ai ei ôi ói ui ia au ou  
 Á A I Ô U Ó É A O Ê E

(1) Nunca se dará nome ás letras consoantes; ellas só serão conhecidas pelo som ou modificação que nelle produzem.

[ Uma ave  
v... ]



V...

### Exercicio da articulação com v<sup>e</sup>...

(Esta consoante deve ser ouvida por algum tempo *vozeando-se* antes de tocar a vogal que lhe está posposta *v... va, v... vó.*)

v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... |  
**vá | vé | va | vó | vu | vi | vê | vo | vô | ve**

v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... | v<sup>e</sup>... |  
**vai | vei | vou | vau | vói | veu**

### Aplicações

vê, vi, via, viu, vi-vi, vi-via, vi-va, vi-veu,  
 vi-vei, a-ve, a-vi-va, a-vi-va-va, a-vi-vou, vé-o,  
 vau, vai, u-va, vi-u-va, vi-ve, vi-vo, ô-vo,  
 vo-ou, a-vô, a-vó, a-vo, vei-a, vei-o.

[ Um esquite  
f...  
(1) ]



f...

### Exercício da articulação com f...

(Esta consoante deve ser ouvida por algum tempo por uma especie de sôpro antes de tocar a vogal posposta, como f... fá, f... fô, f... fi, etc.)

f...	f...	f...	f...	f...	f...	f...	f...	f...	f...
fá	fô	fé	fu	fó	fe	fo	fi	fê	fa

f...	f...	f...	f...	f...	f...
fai	fui	fôï	fei	fou	fia

#### Aplicações

fô-fo, fô-fa, fa-yo, fa-va, fio, fia, fiá-va, a-fia, a-fiá-va, a-fi-ou, fei-a, a-fei-a, a-fei-á-va, a-fei-á-da, fai-a.

(1) P. O que representa este desenho ?

R. Um esquite. (Faz-se repetir o f... final como um écho.)

P. Como faz esta letra ?

R. f...e.

P. Para que serve ella ?

R. Para f-fear as outras.

P. Como se f-fea ? (Em resposta o alumno sópra para exprimir o f...e como no final de esquite.)

F-fea-se conservando os incisivos superiores apoiados no labio inferior, e depois soprando em lugar de vozear, e pronunciando a letra seguinte começando desta posição.

[ Um bote  
t<sup>e</sup>... ]  
(1)



t<sup>e</sup>...  
t...

Exercício da articulação com t<sup>e</sup>...

t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>...  
te | to | tá | ti | ta | tu | tó | tê | tô | té

t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>... | t<sup>e</sup>...  
tei | tau | tiu | teu | tia | tai | tòi | tou | tui

Aplicações

tua, á-ta, a-tá-va, a-tei, a-tou, a-ta-vio, a-ta-vi-  
á-va, tó-tó, fi-ta, fi-ta-va, fa-tia, a-fa-ti-á-va,  
fa-to, fa-ti-ó-ta, fá-tu-o, fei-to, fei-tio, a-fòi-to,  
vo-ta, vo-tá-va, vo-tou, tei-a.

OBSERVAÇÃO.— Temos conseguido sempre bom resultado, fazendo o discípulo descobrir por si mesmo o som da syllaba: por exemplo, o alumno devendo ler «foi» cobrimos com o ponteiro o *f*; e perguntamos, apontando para as duas letras descobertas: Como fazem estas duas letras? Elle responde: *ói*. Então descobrimos o *f*, e lhe dizemos *f fee*, *ói*; e elle mui naturalmente responde: *foi*.

Toda a dificuldade está em fazer a creança conhecer a acção que a consoante exerce sobre a vogal; reconhecida esta, resolvido está o problema da leitura. Para as creanças educadas nos verdadeiros jardins de infancia e nas escolas modernas, que são habituadas a observar, e pensar, esse reconhecimento é adquirido muito facilmente; mas para aquellas que as não seguirão, é ás vezes bem trabalhoso o alcançar esse conhecimento; entretanto com o nosso methodo o temos conseguido em quatro ou cinco lições.

(1) P. Para que serve esta letra?

R. Para *t-tear* as outras.

P. Como faz ella?

R. Faz *t...e*. (Repete o écho de *t...e*, syllaba final de *bote*.)

Julgando necessario se ensina a *t-tear*, como se segue: *T-tea-se* encostando os bordos da lingua na face posterior dos dentes superiores da frente e no lado dos lateraes, conservando os labios entre-abertos; então, expellindo o ar por um movimento de sacada, como quando se expelle um pequeno corpo estranho da boca, se obtem a articulação *t...*

## CONSOANTES j, d, b.

Recapitulação

i é u á ó a ô

ai ei ôi eu ia ua ou

v...	t...	f...	v...	f...	t...	v...	f...
va	te	fê	vai	fô	tu	via	fai,

t...	v...	f...	v...	t...
teu	vê	fo	vou	ti

[ Um alfanje  
j....  
(1) ]



j...

## Exercicio da articulação com j...

(Esta consoante deve se fazer ouvir por uma especie de sibilo antes de tocar a vogal posposta j... je, j... ji, j... já, etc.)

j...	j...	j...	j...	j...	j...	j...	j...	j...	j...
jó	já	jê	ji	je	ju	jô	jo	ja	jé

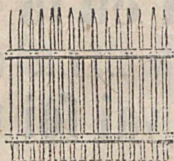
j...	j...	j...	j...	j...	j...
jei	jô	jai	jia	jói	jau
					jou

- (1) P. Como faz esta letra?  
R. Faz j....  
P. Para que serve?  
R. Para jear as outras.

## Aplicações

já, ju-á, je-jua, je-ju-á-va, fô-jo, jô-i-o, jói-a,  
fu-ja, fu-jia, viá-ja, via-já-va, via-jei, via-jou,  
via-jo, vê-jo. (1)

[ Uma grade  
d<sup>e</sup>... ]  
(2)



d<sup>e</sup>...

Exercício da articulação com d<sup>e</sup>...

d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>...  
di du dó dá dé da dô de do dê

d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>...  
dei dai daudia dói doi deu dou

## Aplicações

dá-da, dê-do, dá-di-va, vi-de, vi-da, di-vi-da,  
dá-do, fá-da, fa-dá-do, fa-dou, i-da, i-di-ó-ta,

(1) O som desta lingual sibilante fraca, sendo facil de imitar e complicada a explicação da maneira de o produzir, não a exporemos; tanto mais que toda a creança imita o som, quando finge tocar rojões para o ar.

(2) P. Para que serve esta letra?

R. Para *d-dear* as outras.

P. Como faz ella?

R. Faz *d...e*.

Repete-se como écho o *d...e* final de grade. *D-dea-se* ou pronuncia-se o *d* encostando os bordos da lingua e a sua parte mediana no paladar, logo acima dos incisivos, expellindo depois o ar, como para o *t*, porém com muito mais violencia: no afastamento da lingua para deixar passar o ar produz-se o som de *d...e*.

OBSERVAÇÃO. — Separamos o *d* do *t* a que devia seguir immediatamente, para evitar a confusão das duas articulações; o que acontece a muitos alumnos, tornando difficil o adiantamento.

dôi-da, a-dôi-dá-do, dé-ve, dê-va, de-via, tô-do,  
tu-do, dei-ta, dei-ta-va, dei-tou, dei-tei, dá-ta,  
da-tá-da, da-tá-va, de-tia, de-teu, ju-deu, ju-dia,  
ju-diá-va, ju-diá-da, ti-do, ti-da, de-ti, de-ti-ve,  
de-ti-do, fiá-do, a-fiá-do, dei, dei-a, dei-o, o-dei-o.

[ Um arabe  
be...  
(1) ]



b<sup>e</sup>...

Exercicio da articulação com b<sup>e</sup>...

b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...
bô	bê	bá	bó	bu	ba	bé	bi	be	bo

(1) P. Para que serve esta letra ?

R. Para *b-bear* as outras.

P. Como faz ella ?

R. Faz *b...e*.

Para *b-bear* uma vogal é preciso pronuncia-la com a bocca preparada para dizer *b<sup>e</sup>...*

Diz-se *b<sup>e</sup>...* fazendo expellir o ar pelos labios cerrados, que assim se entre-abrem para o deixar passar por um pequeno movimento dellés, produzindo essa maneira de modificar as vogaes, ou esse *modo*, como lhe chama mui apropriadamente o Sr. João de Deus na sua notabilissima *Cartilha maternal*.

Não podemos deixar de exprimir a nossa admiração e prazer ao vêr espiritos superiores, como este mavioso poeta, occupando-se do ensino das creanças, a necessidade mais imperiosa para a civilização e progresso da humanidade.

O sópro para dizer *b* deve ser moderado para não se produzir o *p*.

**b<sup>e</sup>... b<sup>e</sup>... b<sup>e</sup>... b<sup>e</sup>... b<sup>e</sup>... b<sup>o</sup>... b<sup>e</sup>... b<sup>e</sup>...**  
**baí bei bôí bóí bau bia beu bou**

*Aplicações*

bá-ba, bá-be, ba-bou, bê-ba, bé-be, bi-be, bi-bi,  
 bô-bo, bi-fe, bó-fe, bu-fe, ba-te, ba-ti-da, a-ba-  
 ti-da, ba-tia, a-ba-tia, bá-fo, ba-fi-o, ba-fê-je,  
 ba-fê-ja, ba-fê-já-va, ba-fê-jou, bei-ja, bei-já-do,  
 bá-ta, ba-tá-ta, ba-tu-ta, ba-tó-ta, ba-tô-tou,  
 ba-ê-ta, bei-jei, bei-jou.

CONSOANTES p, l, m, n.

*Recapitulação*

**á é a ó e ô u ê i**

**ai eu ôi ei au**

**v... t... j... d... f... b... v... b... d... t... f... j...**  
**vá tu jê dó fôí bô vai bo dei teu fé je**



[ Um tópe  
p<sup>e</sup>...  
(1) ]



p<sup>e</sup>...

Exercício da articulação com p<sup>e</sup>...

p<sup>e</sup>... p<sup>a</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>a</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>...  
pé pá pi pa pó pe pu pô pê po

p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>a</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>...  
pai pei pói pau peupói pui pou

*Aplicações*

púa, pá-pa, pa-pá-da, pa-pá-va, pia, pi-pa,  
pe-vi-de, tó-pe, to-pé-ta, to-pe-tá-da, to-pe-ta-va,  
pé-de, pe-dia, ti-pi-ti, pi-ta, pi-tá-da, tá-pa,  
ta-pa-va, ta-pá-da, pó-te, pó-de, po-dia, pou-de,  
bi-pe-de, pa-vio, pou-pa, pou-pou, pei-a.

(1) P. Para que serve esta letra?

R. Para p<sup>e</sup>pear as outras

P. Como faz ella?

R. Faz p...e.

Pronuncia-se como *pe* final de *tope*: e cerrando os labios como para dizer *b*, mas expellindo o ar com muito mais força: P. *Ppé* o *ó*? R. *p-ó*.

[ Um folle  
l<sup>e</sup>...  
(1) ]



l<sup>e</sup>  
...

Exercício da articulação com l<sup>e</sup>...

l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>...  
li la lé lá le ló lu lô lo lê

l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>...  
lei lai leu lau lói lói lou lui

Aplicações

ló-ja, lu-va, lua, ó-lá, lia, liá-va, liá-da, li-de,  
lu-ta, lu-tá-va, la-bu-ta, bó-la, vé-la, bi-tó-la,  
li-vi-da, lé-ve, le-vé-da, lê-ve-da-do, lô-to, ló-te,  
lu-fa, lu-fá-da, lu-la, lô-tá-da, ba-la, bai-le,  
ba-lô-fô, lei-a, lei-o, lei-to, ba-lei-a, bu-le, bu-li,  
bu-li-da, pu-lo, bô-lo, tô-lo, lô-do, a-tó-la,  
a-tô-lou, pi-lu-la, la-do.

- (1) P. Como faz esta letra?  
R. Faz l...e.  
P. Para que serve?  
R. Para l-lear as outras.  
P. Como se l-lea o d?  
R. Dizendo l-a.

Se para pronunciar o *d* foi preciso encostar a ponta até a parte média da língua ao paladar; para o *l* basta encostar a ponta, formando um concavo com o resto: o inverso do que se faz para o *d*.

[ Um leme  
m<sup>e</sup>... ]  
(1)



m<sup>e</sup> ...

Exercício da articulação com m<sup>e</sup>... (2)

m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... |  
**má mó mu mê ma mo mi me**

m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... |  
**mô mé**

m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... | m<sup>e</sup>... |  
**meu mai mou môi máu mei mói mui**

*Aplicações*

a-ma, u-ma, te-me, te-mi, te-mia, mai-o, mai-ta-ca, má-la, ma-le-ta, ma-lé-vo-lo, ma-lei-ta, mui-to, mu-la, fó-me, me-di-da, mei-a, mê-do,

(1) P. Para que serve esta letra?

R. Para *m-mear* as outras.

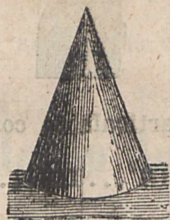
P. Como faz ella?

Responde pronunciando *me* como no final de *leme*.

(2) OBSERVAÇÃO. — O *m* é pronunciado com os lábios na posição de pronunciar o *b*: sómente para o *m* o sôpro é ainda mais brando, o som guttural em parte passa pelo nariz, produzindo um som nasalado; o que não acontece com o *b*, que se pronuncia bem quando se tem as fossas nasaes obstruidas, o que quasi impossibilita o som do *m*.

mi-a, miá-va, moé-da, mia-dé-la, mi-li-ta, mi-li-tá-va, mô-fo, mô-fá-do, mu-dá-da, fa-mi-lia, mu-da, mu-dá-va, mu-dou, tò-mou.

[ Um cone  
n<sup>e</sup>. ..  
(1) ]



n<sup>e</sup>...

Exercício da articulação com n<sup>e</sup>...

n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...
<b>ná</b>	<b>no</b>	<b>né</b>	<b>ni</b>	<b>nu</b>	<b>nó</b>	<b>nê</b>	<b>na</b>	<b>nô</b>	<b>ne</b>

n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...
<b>nau</b>	<b>nai</b>	<b>nei</b>	<b>nô</b>	<b>nou</b>	<b>nói</b>	<b>neu</b>

Aplicações

ná-da, na-dá-va, nai-pe, na-fé, ma-no, na-ná-va, na-vi-o, né-to, nê-nê, né-vo-a, ni-na, ni-ná-va, ni-ná-da, nó-do-a, nô-i-te, no-me, no-me-á-va, mo-no, nu-me, lu-ne-ta, na-nou, a-ve-ni-da, pe-nê-do, pi-na, pi-a-nc, a-ba-na, a-ba-nou.

- (1) P. Para que serve esta letra?  
R. Para *n*-near as outras.  
P. Como faz ella?  
Responde com a syllaba *ne* final de *cone*.

CONSOANTES s—ç, k—c, r—g.

Recapitulação

u é á e ó i a ê o ô  
ai ôi au eu ou ói ia ei

f<sup>v</sup>... v<sup>e</sup>... t<sup>e</sup>... p<sup>e</sup>... b<sup>e</sup>... d<sup>e</sup>... j<sup>e</sup>... l<sup>e</sup>... m<sup>e</sup>... n<sup>e</sup>...  
fé vai tia pê bu deu je lá mó nau

[ Um calice  
s...  
(1) ]



[ S... Ç... ]

Exercício da articulação com s...

(Esta consoante deve ser ouvida pelo seu sibilo antes de tocar a vogal, que ella segue: s...si, s...só, s...sá, etc.)

S... S... S... S... S... S... S... S... S... S...  
sá si sa só su sé so sô sê se

S... S... S... S... S... S... S... S... S... S...  
sai seu sôi sói sau sua seu sei sia sou

- (1) P. Para que serve esta letra?  
R. Para ç-ear as outras.  
P. Como sóa ella?  
R. Sóa s...se.

## Aplicações

sa-be, sa-bi-do, sa-bia, sa-biá, sa-bio, sa-bu-jo,  
 sa-la, sa-lá-da, sa-li-va, sa-bo-ne-te, sa-ni-da-de,  
 sê-bo, sê-de, sé, sé-de, sá-po, sê, se-na-dó,  
 se-mi-vi-vo, si-no, si-bi-lo, só-la, so-la-pá-va,  
 só-lo, sau-da-de, sô-pa, so-pa-po, sei-ta, suá-ve,  
 sai-a, sa-i-do, sa-pa-to, sou-be, sou-to, su-mi-do,  
 su-mi-dou-ro.

[ Um léque  
 ke...  
 (1) ]



k... C ...<sup>ke</sup>

Exercicio da articulação com k<sup>e</sup>...

|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|k<sup>e</sup>...|  
 |ká|kó|ku|ké|ki|ke|kô|kê|ko|ka|

OBSERVAÇÃO. — As perguntas são feitas pela maneira que me pareceu mais comprehensivel ás creanças. Entretanto o genio e aptidão do professor lhe fornecerão outros recursos para esse fim: pois o pedagogo deve recorrer ao seu genio inventivo para se fazer entender, segundo o caracter e intelligencia do alumno, o que ás vezes é uma tarefa bem penosa.

- (1) P. Para que serve esta letra?  
 R. Para kear as outras.  
 P. Como sôa?  
 R. Sôa k...e.

OBSERVAÇÃO. — Dá-se o som como no fim de léque: sendo k o som, que se produz quando a lingua, encostando-se na parte molle do paladar, dahi sahê para dar passagem ao ar expellido com mais força do que para dar o d.

## Aplicações

ki-lo, ke-pi, mó-ka, ko-á-la.

[ Um cróque  
c (ke)... ]  
(1)



Ç... C...

Exercício da articulação com ç e c...

ç...	c...	ç...	c...	ç...	c...	ç...	c...	ç...	c...	ç...	c...
çá	ca	çu	cu	ça	cá	çó	cô	çô	có	ço	co

ç...	c...	ç...	c...	ç...	c...	ç...	c...	c...
çai	cai	çui	cui	çôi	côi	çói	cói	cou

## Aplicações

A-ço, ca-be, ca-bê-ça, bei-ço, bu-ço, cui-da, cui-dá-do, ca-fé, ca-fu-né, ca-i-á-da, cai-a-de-la, có-ça, co-ça-do, co-bi-ça, co-á-do, ca-ma, a-ca-má-do, a-ça-mô, a-ça-má-do, a-çu-la, a-çu-la-va, ca-ju, cô-co, cô-cá-da, cô-çai, cô-de-a, côi-ta-do, cu-jo, có-ke, sa-ca, sa-cá-da, sa-pu-cai-a, cá-ça, cá-ço, ca-çou, cou-ve.

- (1) P. Para que serve esta letra ç?  
 R. Serve para ç-ear as outras como com s.  
 P. Para que serve c?  
 R. Serve para kear as outras como com k.

[ Uma torre  
rr<sup>e</sup>... ]  
(1)



r...

Exercício da articulação com r... forte.

r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...
rá	ri	ra	ró	ru	rê	rô	re	ro	ré

r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...	r...
rai	rau	reu	ria	rói	rôî	rui	rei	rou	rua

*Aplicações*

ré-o, rá-to, ru-fa, ru-fá-da, ru-fá-va, ru-fo,  
ra-ma, ra-má-da, rá-ba-no, ra-já-do, rá-pa,  
ra-pa-pé, rê-de, ré-de-a, re-a-lê-jo, re-ba-te,  
re-a-li-da-de, re-bô-lo, re-fei-to, re-fi-na-do,  
ré-ma, re-má-te, re-mé-dio, re-pé-te, ri-jo, ri-fa,  
ri-fá-va, ri-pa, ri-pá-do, ró-da, rô-dá-da, ró-  
da-pé, rô-lê-te, ró-tu-la, rai-va, rou-bo, rou-bou,  
rui-vo, rui-va, ru-i-do, ru-i-na, re-cua, re-  
cu-á-da, ri-ca-ço, rô-do, ro-dôî-ça, ró-ça, rô-  
cá-do, re-vi-via, re-vi-vi-da.

- (1) P. Para que serve esta letra?  
R. Rara r-rear as outras.  
P. Como sóa ella?  
R. Sóa rr...e.



[ Um alqueire ]  
r<sup>e</sup>...  
(1)



r...

Exercício da articulação com r<sup>e</sup>... fraco

r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... |  
re | rá | ru | ró | ri | ro | ré | rê | rô | ra

r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... | r<sup>e</sup>... |  
rai | raurei | ria | rio | reu | rua | rô | rói | rou

*Aplicações*

vá-ra, fé-ra, ja-ca-ré, ja-va-ri, ju-ra, jurá-do,  
i-rá, i-rei, si-ri, pa-da-ria, su-dá-rio, sa-rai-va,  
rá-ro, rá-ra, ra-ri-da-de, rô-dei-ro, re-dei-ro,  
sa-rau, a-ra, a-rei, a-rou, a-ra-rei, a-ra-çá,

Mostra-se como no *rre* final de *torre* se obtém o som forte de *r*, semelhante ao produzido por um objecto que róla; som que se deve ouvir por algum tempo antes de tocar a vogal.

(1) P. Para que serve esta letra?

R. Para *re-rear* as outras.

P. Como sóa?

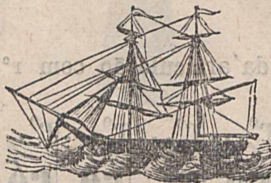
R. Sóa r<sup>e</sup>..., quando está sósinho sem outro r no meio da palavra.

Repete-se como se pronuncia o *re* em *alqueire*, visto que pelas primeiras perguntas sobre o desenho já se mostrou como se dá o som.

OBSERVAÇÃO. — O *r*, tanto no principio como no meio da palavra *re-rear*, deve ser pronunciado fraco como em *re*, ultima syllaba de *alqueire*.

a-ri-ê-ta, fu-ro, fu-rá-va, fu-ei-ro, a-dó-ra,  
a-dó-ro, a-dô-rou, a-cou-re-lou.

[ Um brigue  
g<sup>ue</sup>... ]  
(1)



g<sup>ue</sup> ...

Exercício da articulação com g<sup>ue</sup>...

g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...
gá	gu	ga	gó	gô	go	gai	gua
g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...				
gô	gau	gou	gói				

Aplicações

ga-go, jó-ga, jó-go, jo-gá-do, jo-gou, pa-ga, pa-  
gai, pa-gou, gai-ta, gai-o, gai-ó-la, gai-o-lei-ro,

OBSERVAÇÕES.— Sendo indispensavel o conhecimento da decomposição da palavra em syllabas, principamos desde já :

P. Como se chamão todas as letras que não são vogaes?

R. *Consoantes.*

P. Para que servem as consoantes?

R. Para modificar o som da vogal, que é pronunciada com a boca em posição de indicar a consoante, como em *vá*, que se produz dizendo *a*, vozeando *v...e*.

P. O que se chama *syllaba*?

R. É um som distincto, que serve para formar as palavras; som em que entrão vogaes simples ou com outras letras, que as modificão, como em todos estes exercicios da articulação.

Depois começa-se a exigir a decomposição das palavras em syllabas para poderem os alumnos chegar facilmente á leitura corrente. Não se deve passar uma palayra sem explicar a sua significação. É um trabalho moroso ao principio, que tem grande utilidade na continuação para intelligencia do que se lê.

(1) P. Para que serve esta letra?

R. Para *g-guear* as outras.

P. Como sóa?

R. Como *gue*.

Demonstra-se o som pelo final de brigue, cuja syllaba final *gue* é mais guttural do que *ke* em *cóke*.

gô-i-va, gô-i-vei-ro, gô-i-á-ba, gô-i-a-bá-da, gô-i-a-bei-ra, gou-vei-o.

Vogaes e consoantes monogrammas e vogaes polygrammas

SYLLABAS INDECOMONIVEIS

CONSOANTES Z, X... E LETTRAS EQUIVALENTES

Recapitulação

u á ó a o é ô e i ê

f <sup>...</sup>	r <sup>...</sup>	p <sup>e</sup> ...	r <sup>e</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	d <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	t <sup>e</sup> ...	v <sup>...</sup>	k <sup>e</sup> ...
fa	rá	po	re	gô	dé	bê	ti	vu	kó

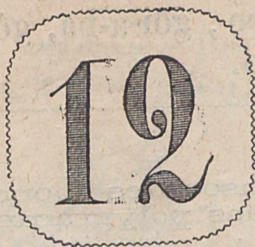
c <sup>ke</sup> ...	s <sup>...</sup>	ç <sup>...</sup>	l <sup>e</sup> ...	m <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	j <sup>...</sup>
ca	su	çu	li	mo	nó	jê

ai au ei ôi ia ói ua ui ou eu

g <sup>ue</sup> ...	d <sup>e</sup> ...	f <sup>e</sup> ...	j <sup>e</sup> ...	r <sup>...</sup>	t <sup>e</sup> ...	r <sup>e</sup> ...	c <sup>ke</sup> ...	s <sup>...</sup>	ç <sup>...</sup>
gô-i	dai	fui	jói	rau	tua	ria	cau	sei	çu

l <sup>e</sup> ...	m <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	v <sup>e</sup> ...	p <sup>e</sup> ...
lei	meu	nau	bô-i	vai	pau

[ Doze  
z...  
(1) ]



Z...

Exercício da articulação com z...

Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...
ze	zá	zu	za	zé	zó	zi	zô	zê	zo

Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...	Z...
zai	zei	zeu	zôï	zua	zói	zia	zau	zou

*Aplicações*

zê-lo, ze-lá-va, ze-lá-do, a-zia, va-zia, a-zei-te  
lu-zi-do, lu-zia, ja-zi-go, ja-zia, vo-ze-ria, vo-zê-a  
vo-ze-á-va, vo-ze-á-do, ra-pa-zio, ra-zo-á-do  
ca-zu-za, viu-ve-za, zôï-na, zôï-lo, zu-a-vo, zé-re  
ga-ze.

1) P. Para que serve esta letra ?

R. Para *zenir* as outras.

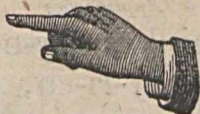
P. Como sôa ?

R. Como *z...e*.

Mostra-se que para *zenir* é preciso fazer o mesmo, que se obtém dizendo final de *doze*, prolongando o *zenido*.

OBSERVAÇÃO. — Esta consoante deve ser ouvida por algum tempo por um especie de *zenido* antes de tocar a vogal que a segue: *z...i, zi, z...ô, zó, e*

[ O index  
kç...  
(1) ]



X<sup>kç</sup> ...

Exercício da articulação com x<sup>kç</sup>...

x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...	x <sup>kç</sup> ...
xá	xu	xa	xé	xo	xi	xê	xó
x <sup>kç</sup> ...		x <sup>kç</sup> ...					
xe		xô					

*Aplicações*

fi-xo, fi-xa, fi-xa-va, fi-xa-do, sé-xo, a-xi-fe-ro,  
a-xi-fu-go, a-xói-de, a-xi-pe-to.

Lettras equivalentes

**i = y**

Exercício

y	y...	y...	y...	y...	y...	y...	y...	y...	y...
	my	ny	by	sy	py	ty	xy	ly	ky

- (1) P. Para que serve esta letra?  
R. Para k-ear as outras.  
P. Como faz ella?  
R. Faz k-ç...

*Aplicações*

Py-ló-ro, py-ra-mi-de, my-o-pe, sy-na-gó-ga,  
ty-po, ay-ri, ly-ra, ly-ri-co, ry-mó-ti-co.

**CONSOANTES DUPLAS EQUIVALENDO UMA SIMPLES**

s...	f...	t <sup>e</sup> ...	b <sup>e</sup> ...	m <sup>e</sup> ...	n <sup>e</sup> ...	p <sup>e</sup> ...	c <sup>ke</sup> ...	l <sup>e</sup> ...
<b>SS</b>	<b>FF</b>	<b>TT</b>	<b>BB</b>	<b>MM</b>	<b>NN</b>	<b>PP</b>	<b>CC</b>	<b>LL</b>
			d <sup>r</sup> ...	g <sup>ue</sup> ...	r...			
			<b>DD</b>	<b>GG</b>	<b>RR</b>			

*Aplicações*

o-ccu-pa-do, a-ffa-bi-li-da-de, a-ffe-i-ço-á-do,  
a-ffa-zia, co-mmo-da, a-ssa-do, a-ssa-du-ra,  
a-tti-tu-de, a-tto-ni-to, a-nno, tó-sse, a-ppe-lla-  
ti-vo, su-cco, su-fló-ca, va-rria, va-rrido,  
té-rra, tê-rré-no, te-rrina, ta-rra-fa, ta-rra,  
ta-rrá-do, ca-rra-ça, co-rre, cu-rra, co-rru-pio, fá-  
lle, fó-lle, pé-lle, pe-llei, a-ddi-do, a-bba-de-ssa.

**Maiusculas diferentes das minusculas**

	é	ê	e	u	á	a		
	<b>É</b>	<b>Ê</b>	<b>E</b>	<b>U</b>	<b>Á</b>	<b>A</b>		
r...	m <sup>e</sup> ...	t...	f...	l...	n...	b...	d...	g...
<b>R</b>	<b>M</b>	<b>T</b>	<b>F</b>	<b>L</b>	<b>N</b>	<b>B</b>	<b>D</b>	<b>G</b>

Vogaes e consoantes monogrammas e vogaes polygrammas

II. — SYLLABAS DECOMPONIVEIS

CONSOANTES DESLIGADAS NO PRINCIPIO DAS SYLLABAS

1º Exercício. Consoantes antes de r...

rá	ri	ra	ró	ru	ré	rô	ro
<b>b.rá</b>	<b>t.ri</b>	<b>d.ra</b>	<b>v.ró</b>	<b>c.ru</b>	<b>p.ré</b>	<b>g.rô</b>	<b>d.ro</b>
			re	re			
			<b>p.rê</b>	<b>f.re</b>			

O mesmo com vogaes polygrammas

rai	rei	rou	rau	rôi	rui
<b>f.rai</b>	<b>b.rei</b>	<b>v.rou</b>	<b>g.rau</b>	<b>d.rôi</b>	<b>c.rui</b>
			rói	reu	
			<b>t.rói</b>	<b>p.reu</b>	

Aplicações

- f.r... o f.ra-co, a f.rau-ta, a f.rei-ra, o f.ré-te, o f.rio, o f.ró-co, eu f.ru-o.
- t.r.... a t.ra-ça, o t.re-gei-te, a-t.rei-to, a-t.rai-ço-á-do, a t.ri-bu-na, a t.ró-ca, o t.rô-co, t.rói-a, t.rufa, a t.rui-ta.

- d.r... a d.ra-ga, eu d.re-no, a d.ri-ça, a d.ró-ga, a d.ru-pa, a ma-d.ru-gada, o d.ro-me-da-rio, o d.rui-da.
- c.r... o c.ra-vo, c.ré, c.re-á-do, c.ri-na, a-c.ro-pó-le, o c.ru-zá-do.
- b.r... o b.rá-ço, o b.ré-jo, a b.ri-ga, a b.ró-ca, o b.ru-to, a o-b.rei-ra.
- g.r... a g.ra-de, o se-g.rê-do, a g.rei, o g.ri-to, a g.ró-ta, a g.ru-ta, o g.rou, a g.rua.
- p.r... a p.ra-ta, a p.rai-a, o p.rê-ço, o p.rei-to, o p.ré-lo, p.ri-va-do, a p.ró-va, o p.ru-mo.
- v.r... a la-v.ra, li-v.re, o li-v.ro, li-v.rou, li-v.rai, li-v.rei.

2º Exercício. Consoantes antes de l...

lá	lu	li	ló	lé	lo	le	lô
<b>f.lá</b>	<b>p.lu</b>	<b>c.li</b>	<b>b.ló</b>	<b>g.lé</b>	<b>k.lo</b>	<b>p.le</b>	<b>g.lô</b>

lê	la
<b>c.lê</b>	<b>p.la</b>

lau	lei	lou	lai	lui
<b>g.lau</b>	<b>b.lei</b>	<b>p.lou</b>	<b>c.lai</b>	<b>f.lui</b>



*Aplicações*

- b.l... b.la-tá-ria, b.lau, a-b.la-ti-vo, dó-b.le, a-b.lui-do.
- c.l... a c.la-sse, a c.lé-re-zia, o c.li-ma, c.li-max, c.lo-ni-co, c.lub, c.lau-dio.
- p.l... a p.la-té-a, a p.lé-be, a-pp.li-ca-do, a p.leu-ra, a p.lu-ma, eu de-p.ló-ro, a p.lei-a-de, eu app.lau-do.
- f.l... a f.la-mma, o re-f.lé-xo, a-ff.li-ge, o f.ló-co, o f.lu-xo, a f.lau-ta.
- g.l... g.la-dio, g.lau-co, g.lé-ba, g.lô-bo, g.lo-ria, g.ly-ce-ri-na, o g.lu-g.lu.

**CONSOANTES NO FIM DAS SYLLABAS**

## 1º Exercício, r... final

á	é	ó	e	u	ô	a	o	i	ê
⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
r	r	r	r	r	r	r	r	r	r
á.r	é.r	ó.r	e.r	u.r	ô.r	a.r	o.r	i.r	ê.r

*Aplicações*

- i.r... ir, vir, fa-lir, ga-nir, pe-dir, car-pir.
- a.r... ar, dar, mar, a-tár, ti-rar, a-ssar, na-nar, la-var, la-vrar, a-pe-ar, pe-gar, par, a-zar.

e.r... ver, dér, têr, co-rrer, pre-ver, crêr.

o.r... de-eór, co-rre-dor, dôr, pôr, côr, a-çôr,  
fôr, fa-vor, ma-jôr.

2º Exercício, s... final

á	é	i	ó	u	ei	ai	ou	eu	e
∴	∴	∴	∴	∴	∴	∴	∴	∴	∴
s	s	s	s	s	s	s	s	s	s
a.s	e.s	i.s	ó.s	u.s	ei.s	ai.s	ou.s	eu.s	e.s

Applicações

le-vas, tra-zes, ba-rris, pós, cra-vos, u-ru-bús,  
de-veis, lou-vais, lou-va-veis, meus.

3º Exercício, l... final.

[ Um official  
...al ]



...al

[ Um tonel  
...el ]



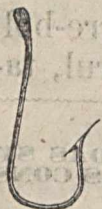
...el

[ Um funil  
...il ]



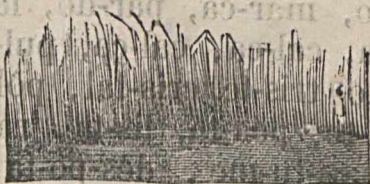
...il

[ Um anzol  
...ól ]



...ól

[ Um paul  
...ul ]



...ul

á	é	i	ó	u
á.l	é.l	i.l	ó.l	u.l

*Aplicações*

- a.l... mal, tal, pa-pal, tai-pal, de-dal, bo-cal,  
cal, fa-val, ca-bal, /no-mi-nal, ca-zal,  
ca-fe-zal.
- e.l... mel, fel, fi-cl, pa-pel, a-ffa-vel, to-nel.
- i.l... vil, co-vil, a-nil, ba-rril, til, pu-e-ril,  
toi-ril.
- o.l... sol, ti-rol, a-rre-bol, ca-ra-col, al-co-ol.
- u.l... sul, a-zul, cu-rul, ta-ful, pa-ul.

**CONSOANTES NO FIM DAS SYLLABAS ANTEPOSTAS  
A OUTRAS CONSOANTES**

*Aplicações*

mar-ty-rio, por-ta, car-ne, var-zi-no, car-pi-do,  
tur-fa, tur-vo, mar-ca, par-do, lar-ga, sar-ja,  
cal-ma, fal-ta, cal-ca, cal-ça, pul-ga, mal-va,  
bus-to, cus-to tris-te, cris-tal, pôl-pa, vul-ne-  
ra-do, ro-bus-to, pós-ta, lis-ta, ras-to, ros-to,  
mys-te-rio, cos-tu-me, dés-po-ta, dis-pôs-to,  
as-pi-rei, es-per-ma-cé-te, bis-po, es-pê-to, es-pi-  
ri-to, dis-cur-so, cas-ca-ta, dis-cor-dia, des-  
co-ber-ta, es-ca-va-do, des-cal-va-do, mi-ás-ma,  
ca-ta-plás-ma, sy-na-pis-mo, ca-ta-clys-ma, des-  
ma-ze-lar, des-mas-tre-ar, es-bel-to, es-bi-rro,  
es-bô-ço, es-no-ca-do, des-na-ri-gar, as-no, gras-  
nar, lós-na, es-gô-tar, des-fa-vor, des-fi-ar, as-tro,

es-trei-to, es-tré-pi-to, des-fi-brar, i-llus-tra,  
mos-tra, gas-tri-te, des-cra-var, es-tru-me, dis-  
cre-par, es-cró-pu-lo, es-cru-pu-lo.

**CONSOANTES CONSECUTIVAS FORMANDO SYLLABAS  
DECOMPOÑIVEIS**

Exercicios

t	s	m	m	n	s	t	r	z
b-t	b-s	d-m	g-m	g-n	p-s	p-t	r-tr	c-z

Aplicações

o.b.ti-do, o.b.s-ti-na-do, o.b.s-ta-cu-lo, dar-tro,  
e-ni-g.ma, do-g.ma, di-g.no, su.b-sis-tia, e-cli-  
p.se, ca-p.su-la, e-c.ze-ma.

**CONSOANTE MONOGRAMMA NULLA**

**h**

ha, ha-ver, ha-bil, ha-bi-tar, har-pa, he-li-ce,  
hi-ber-nal, ho-je, hos-ti-as, hos-til, hu-ma-no,  
hu-mi-do, hy-gi-é-ne.

**th, rh**

a-pa-thia, hy-po-thé-ca, rheu-ma-tis-mo, ca-ta-  
rrha!

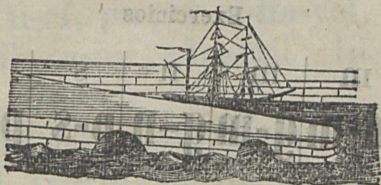
## SEGUNDA PARTE

Vogaes e consoantes polygrammas

CONSOANTES lh, nh, ch

[ Um mólhe  
lhe... ]

(1)

lh<sup>e</sup>...Exercicio da articulação com lh<sup>e</sup>...

lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>
lhá	lhé	lha	lhó	lhu	lhi	lhe	lhô	lhê	lho

lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>	lh <sup>e</sup>
lhai	lhei	lhou	lhau	lhui	lhôi	lhói

## Aplicações

ó-lha, ô-lho, ô-lhei, dá-lhe, fi-lhos, jo-ê-lhos,  
ju-lho, dóe-lhe, a-zê-lha, i-lha, tri-lhó, grê-lha,  
a-be-lhú-do, a-be-lhei-ra, car-va-lho, car-va-  
lhi-ça, ô-lhai, ô-lhou, ca-lhau.

(1) P. Para que servê esta consoante?

R. Para *lhear* as outras.

P. Como sóa ella?

R. Como *lh...e*.Imita-se o *lhe*, syllaba final de *mo-lhe*.

[ O champanhe  
nh<sup>e</sup>...  
(1) ]



nh<sup>e</sup>...

Exercício da articulação com nh<sup>e</sup>...

nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>
nhá	nhe	nhó	nhu	nhô	nho	nhi	nhê

nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>
nhé	nha

nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>	nh <sup>e</sup>
nhei	nhai	nhou	nhôr	nhal	nhol	nhar

Aplicações

li-nha, lé-nhe, a-pa-nhe, des-pe-nhei, des-pe-nhou, ni-nho, a-nho, nhô-nhô, pa-lli-nha,

- (1) P. Para que serve esta consoante?  
R. Para *nhear* as outras.  
P. Como sóa?  
R. Como *nh...e*, na syllaba final de *champa-nhe*.

fi-lhi-nho, pe-nhôr, a-pa-nhas, hes-pa-nhol,  
es-pi-nhar.

[ Um *parche*  
ch<sup>e</sup>... ]  
(1)



ch<sup>e</sup>...

Exercício da articulação com ch<sup>e</sup>...

(Prolonga-se o sibilo de ch<sup>e</sup>... antes de tocar a vogal, como em ch<sup>e</sup>...á,  
chá, ch...u, chu.)

ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...
<b>che</b>	<b>chá</b>	<b>ché</b>	<b>chi</b>	<b>chó</b>	<b>chu</b>	<b>chai</b>

ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...	ch <sup>e</sup> ...
<b>chau</b>	<b>chou</b>	<b>char</b>	<b>chal</b>	<b>chei</b>

Aplicações

a-cha, a-chei, a-chou, cha-pa, chei-o, che-gar,  
char-co, ché-fe, chér-ne, [chi-ca-ra, chi-o,

- (1) P. Para que serve esta consoante?  
R. Para *chear* as outras.  
P. Como sôa?  
R. Como *ch...e*.

Observa-se o final de *parche* e de *peixe*.



chô-car, chô-ro, chou-ri-ço, chu-char, chus-  
ma, a-chai.

Vogaes e consoantes polygrammas equivalentes **ph**, **qu**, **gu**.

**f... = ph...**

*Aplicações*

Phi-li-pe, o pha-ról, o e-pi-ta-phio, o phe-no-  
me-no, e-phe-me-ro, o phos-pho-ro, as-phy-  
xi-ar.

**k... = qu<sup>e</sup> ..., ke = que, ki = qui, ko = quo**

(Equivalentes quando ao *u* se segue *e*, *i* ou *o*.)

Exercicio da articulação com que... seguido de *e*, *i* ou *o*.

*Aplicações*

pi-que, chi-que-chi-que, cho-que, cho-quei-ro,  
ché-que, qui-é-to, qui-la-te, qui-lha, a-qui-  
nho-ar, quo-ta, quo-ti-zar, quo-ti-dia-no.

$gu^e \dots = g \dots$

(Equivalente, quando seguido de *e* ou *i*.)

*Aplicações*

gue-dê-lha, guel-ra, gue-rre-ar, gui-ar, gui-nar,  
gui-ta-rra, gui-ta, gui-zo.

$q = Q = k = c$

(Consoantes equivalentes, quando *q* está anteposto a *ua*.)

*Aplicações.*

qu-al, qu-a-li-da-de, os qu-a-tis, qu-ar-t.zo,  
qu-a-dra-do, qu-a-drar, qu-a-dril, qu-a-dri-lhei-  
ro, qu-a-li-fi-ca-do.

## SEGUNDA PARTE

Vogaes e consoantes polygrammas

VOGAES NASAES an, en, in, on, un e ão

[ Uma ran  
... an ] an  
(1)



[ O eden  
... en ] en



- (1) P. O que representa este desenho?  
R.. Representa uma ran.

Faz-se repetir o an final como um écho, fazendo observar a syllaba escripta.  
A mesma pergunta para todas as outras vogaes. E preciso definir o som nasal e mostrar como o nariz influe nelle.

[ Um chim  
...in ]

in

[ O cólon  
...on ]

on

[ O numero 1  
...um ]

un

[ A mão  
...ão ]

ão

Exercicio da articulação com os sons nasaes

an	en	in	on	un	ão	an
ban	pen	brin	ton	gun	cão	vran

on	un	ão	in	en	an
fron	trun	grão	crin	blen	clan

*Aplicações*

an-cia, an-dar, man-da-rei, ga-nhão, brin-co, an-ca, en-ten-di-men-to, se-gun-do, an-dai-me, can-dei-a, can-ção, tran-ca, sin-ge-lo, ca-non, ca-chão, fran-que-za, fun-da, an-ci-nho, en-si-no, a-ffron-ta-men-to, gran-de, cró-ton, la-vra-dôr, syn-co-pe, an-da-rão, car-vão, ca-pi-tão, la-drão, cans, ó-lhão, flan-co, ve-rão, in-ver-no, chão, chan, la-vran-do.

## VOGAES NASAES EQUIVALENTES

## Exercício

an	en	in	on	un	ão
ã	ẽ	ĩ	õ	ũ	
am	em	im	om	um	am

(1)

*Aplicações*

sim, a-ssim, vem, vim, al-guem, al-gum, quem, a-num, tam-bem, ai-pim, ca-rru-a-gem, som,

(1) A vogal *ão* é equivalente a *am*, principalmente no final das pessoas de verbos, em que esta syllaba é breve.

som-no, sym-pa-thia, ma-mão, jo-a-quim, a-mam, an-dam, an-da-ram, lâ, rã, câ-es, se-rõ-es, pa-võ-es, ra-ções, ca-pi-tães, sã, põe, dis-põe, vã.

TERCEIRA PARTE

Consoantes e vogaes variaveis

Valores excepcionaes de certas letras

$S \dots = Z$

(s tem o som de z quando entre vogaes.)

Aplicações

ré-sa, ri-so, ri-si-vel, ri-so-nho, si-so, li-so, des-u-sa-dos, gui-sa-do, ou-sa-da-men-te, re-se-nhar, re-ser-va, re-si-gna-ção, re-si-den-cia, re-sol-ver, re-sô-lu-ção, si-su-dos.

$\dots Z = \dots S$

(z tem o som de s no fim das syllabas.)

Aplicações

ca-paz, faz, tal-vez, fez, fe-liz, al-gôz, pôz, puz, ar-ca-buz, jaz, fiz, quiz, gaz, re-troz, cruz, ju-iz, zaz.

**S... = Ç... = SS...**

(s é equivalente a ç no principio da palavra, posposto a uma consoante, ou quando duplicado.)

*Aplicações*

sa-fa, sil-va, pa-sso, to-sse, sou-be-sse, fo-sse, es-ti-ve-sse, ô-sso, o-ssi-nho, mal-são, mal-sim, pen-são, pen-sil.

**c = Ç**

(c é equivalente a ç quando anteposto a e ou i.)

*Aplicações*

ce-bo, ce-bô-la, foi-ce, ca-ce, ca-cei, ca-cê-te, ba-cia, ci-da-de, cei-a, cê-do, cé-sse, ne-ce-ssi-da-de, nés-cio, nés-cia-men-te.

**g... = j...**

(g é equivalente a j quando é anteposto a e ou i.)

*Aplicações*

ge-ar, ge-lo, ge-lé-a, gei-ra, ges-to, ger-men, gi-bói-a, gi-ri-mu, gi-ro, giz, gi-zar.

**x... = ch...**

(x é equivalente de ch na maior parte das palavras em que entra.)

*Aplicações*

xa-le, lu-xo, dei-xar, pei-xe, bai-xo, be-xi-gó-sos, ei-xos, sei-xos, xa-ró-pe, dei-xa, dei-xai, dei-xei, xa-cá-ra.

**X = Ç**

(x é também equivalente de ç.)

*Aplicações*

de-flu-xo, de-flu-xei-ra, au-xi-li-a-sses, au-xi-li-a-rias, au-xi-li-an-te, au-xi-li-a-dôr.

**X = Z**

(x é equivalente de z.)

*Aplicações*

e-xa-me, e-xis-te, e-xis-tir, e-xer-ci-to, e-xer-cer, e-xer-ci-ta-rê-is, e-xa-rar, e-xa-rás, ex-ca-va-dôr, ex-car-ce-rar, e-xas-pe-rar, ex-ce-der.

**ch = k**

(ch é equivalente a k em algumas palavras.)

*Aplicações*

ar-chi-vo, ar-chan-jo, ar-chi-téc-to, chrô-ni-ca, cho-ro-gra-phia, chris-to, ma-chi-nis-ta.

**e = i**

(e é equivalente a i, quando isolado, servindo para reunir palavras; muitas vezes no principio e meio de certas palavras.)



*Aplicações*

o povo e o rei, egual, cear, homogeneo.

**O = U**

(o equivalente de u, quando isolado, quasi sempre nos finais das palavras, e algumas vezes em outras posições.)

*Aplicações*

ôbeso, momento, óbito, obliquo, óboé, óbscuro, oeste, motivo.

## Nomes das letras

a	á	n	éne
b	bê	o	ó
c	cê	p	pê
d	dê	q	quê
e	é	r	érre
f	éffe	s	ésse
g	gê	t	tê
h	agá	u	ú
i	i	v	vê
j	jóta	x	xis
k	ká	y	ypsilone
l	élle	z	zê
m	éme		

## Lettras maiusculas e minusculas

a b c d e f g h  
 A B C D E F G H  
 i j k l m n o p  
 I J K L M N O P  
 q r s t u v x y z  
 Q R S T U V X Y Z

## LEITURA CORRENTE

Agora vou lêr corrente. — Não custou muito. — Foi mais facil do que pensei. — É bom ir á escola. — Aprende-se bem. — Escrever é difficil. — O menino chega á aula. — Comprimenta o professor. — Depois vai sentar-se. — Faz-se a oração. — O mestre explica. — O discipulo ouve. — O professor pergunta. — Um alumno responde. — Alguns lêem. — Outros escrevem. — Estes fazem contas. — Aquelles aprendem grammatica. — Chega a hora do recreio. — Uns brincão. — Outros fazem gymnastica. — Todos comem. — Voltão para a classe. — O trabalho continúa. — Toca a campainha. — Acabou-se o estudo. — Os meninos despedem-se contentes.

### EXERCICIOS

1

O menino aprende. — O cachorro morde. —

A cozinheira cozinha. — O espinho pica. — O fogo queima. — A rapariga lava. — O camarada cava. — A fructa amadurece. — O cabritinho salta. — A ovelha bale. — O leão ruge. — O boi muge. — O insecto zumbe. — O rio corre. — O ribeiro murmura. — A lua brilha. — As estrellas scintillão. — O sol resplandece. — O raio deslumbra. — O vento zune. — A chuva cái. — O trovão atrôa. — O menino chora. — A mãe reza. — O cão uiva. — O môcho pia.

## 2

O gato mia. — O cavallo rincha. — O burro ornea. — O gallo canta. — A gallinha cacareja. — O mastim ladra. — A rã coaxa. — O peixe nada. — O mar é profundo. — O ar é azul. — A torre tem sinos. — A hora bate. — O sangue é encarnado. — O leite é branco. — O pavão é variegado. — O cabello é fino. — A amarra é grossa. — A bola é redonda. — A mesa é larga. — A arvore é copada. — O machado córta. — A mina explode.

Mais vale ser piedoso do que rico ; mais vale ser bom do que bello.— A matta é menor que a floresta. — A lua brilha á noite. — Eu sou creança , por isso sou pequeno. — A geada fórma-se quando faz muito frio. — O calor é mais agradavel do que o frio. — Quando a vida cessa, o corpo diz-se morto. — O corpo do homem morto chama-se cadaver. — A bondade e não o dinheiro cria a dedicação e o amor.

O desenho é divertido.— Eu quizéra aprender a desenhar. — É preciso ter paciencia. — A perseverança vence tudo. — No lyceu ensinão bem a desenhar. — Quem creou o lyceu de artes?—Foi o Bittencourt.—Elle é um bemfeitor do pòvo.— Por isso o pòvo o respeita e ama.— Tambem é a melhor recompensa. — A sua dedicação é a sua gloria. — Os mestres no lyceu ensinão de graça. — E' um beneficio á humanidade. — Proteger as escolas é servir á patria. — A instrucção dá o pão. — Ella evita

o erro e o hospício. — Todos devem saber lêr, escrever e contar. — Porque não obrigão a aprender? — Papai, bem que me obriga. — O velho, meu visinho, não sabia. — Foi fallar ao Bittencourt, e entrou para o lyceu. — Já está bem adiantado. — No desenho já acabou a quarta estampa. — Então está nas caretas? — E' verdade. — Breve vai para o primeiro andar. — Vai estudar architectura. — Ah! o velho era official de carpinteiro. — Elle quer ser mestre. — Quem não sabe é como quem não vê. — Eu hei de estudar muito para vêr bem.

## 5

O Brazil é um paiz. — Os brazileiros fórmão uma nação. — Campinas é uma cidade. — O Parahyba é um rio. — A garoupa é um peixe. — O mastim é um cão de gado. — O rocim é um cavallo. — A onça é um animal. — A vacca foi uma novilha. — A novilha foi uma vitella. — O touro foi um novillo. — O novillo foi um bezerro. — A linha foi algodão. — O rochedo é uma pedra.

6 — O homem pensa e falla. — Ninguém acredita em quem mente. — A felicidade e o vidro quebrão-se facilmente. — A noite traz conselho. — O brilho engana muito. — Só o espirito tranquillo é feliz. — A justiça e o saber dão direito ao governo. — A bondade e a clemencia são duas virtudes. — O bom professor é como um pai cuidadoso.

7

A arvore floresce. — Da flôr vem o fructo. — Algumas arvores têm espinhos. — Entre estes ha venenosos. — O ouro é amarello. — A prata é branca. — O cobre é avermelhado. — Todos tres são metaes. — Os olhos vêem. — Os ouvidos ouvem. — As orelhas ajudão a ouvir. — As mãos apalpão. — Ellas têm tacto. — O bambú é ôco. — A canna é doce. — O menino gosta de assucar. — O assucar faz-se de canna.

8

A rosa é uma flôr. — Ha muitas variedades de rosas. — Sua fórma, côr e cheiro varião. —

Seu perfume é sempre magnifico. — De todos é ella querida. — E' o ornamento dos jardins e dos mattos. — No matto é ella singela. — Nos jardins orna-se de galas. — Ahi é dobrada e composta de um sem numero de folhas. — Estas são coloridas, e chamão-se petalas.

9

O cravo é uma bonita flôr. — Exala um arôma delicado. — E' difficil de cultivar. — A violeta é tambem uma flôr. — Tem um perfume delicioso. — E' rôxa, symbolo de tristeza. — Apêzar d'isso é muito procurada. — A dahlia é uma bonita flôr. — Mas não tem perfume.

10

O cafeeiro é um arbusto. — Sua côr é sempre verde. — Dá flôres como o jasmim. — Ellas têm bom aromá. — Seu fructo é verde a principio; amarello quando inchado; maduro é encarnado. — A polpa da fruta é doce. — A semente é tirada do fructo sêcco. — Torrada, moída e feita de infusão, dá a saborosa bebida — o café.

## 11

Jardim é um espaço de terra onde se cultivão arvores, arbustos e flôres. — Um jardim junto á casa é util e bello. — Util porque purifica o ar que respiramos. — Bello, porque a flôr encanta os sentidos. — A vista e o olphato gozão. — A criança póde brincar n'elle. — Aprende a cultivar. — Vê que a cultura dá trabalho. — Conhece que não deve tocar nas plantas. — Estragando os canteiros, o jardim fica feio. — O pai zanga-se e reprehende. — Fica prohibido o brinquedo. — Assim aprende a respeitar as ordens.

## 12

O passarinho é bonito. — Elle vôa. — Vai cantar no telhado. — Chama os filhinhos. — Vão comer nas fructeiras. — O encontro canta melhor que o sabiá. — O canto d'este é bello, porém monotono. — O canto d'aquelle é variado, com modulações lindas. — O caçador é sem piedade. — Mata-os por divertimento. — Isto devia ser prohibido.



## 13

A coruja é uma ave. — Seu aspecto é tristonho. — Seu tamanho varia segundo a especie. — Sustenta-se principalmente de ratos, camondongos e outros animaes pequenos. — Estes causão damno ao homem. — A coruja é util, porque os mata. — Devia ser bem tratada e não perseguida. — O seu pio rouco, trinado e triste, é harmonioso. — D'ahi vem-lhe o nome de ave agourenta. — Pobre bichinho ! fazendo bem ao homem, a ignorancia o persegue.

## 14

O papagaio é uma ave trepadora. — O seu caracteristico é o bico adunco e grosso ; a lingua carnuda, podendo articular palavras. — Tem quatro dedos: dois dirigidos para diante, e dois para trás. — A sua intelligencia o faz comparar ao macaco. — Como este, é oriundo dos paizes quentes.

O camondongo é um animalzinho tão bonito, quanto esperto e ligeiro. — E' um roedor famoso. — Nada lhe escapa. — O queijo, o toucinho e o pão são os seus regalos. — Esta paixão o perde. — Esses petiscos lhe servem de isca. — Attrahido por elles, entra na ratoeira. — O infeliz não sabe sahir d'ella. — Então ficão vingados os donos da casa. — O camondongo ladrão. — Sendo prezo, soffre o seu castigo. — E' morto sem piedade. — O gato é seu inimigo. — Com paciencia o espera. — D'um salto o agarra. — Depois, brinca com elle, atormentando-o. — E no fim, come-o.

O gato é um companheiro do homem. — Sujeito a elle, affeição-se. — Mas não tem a fidelidade do cão. — E' agil, delicado e elegante nos seus movimentos. — E' util pela sua

inimizade aos ratos. — Persegue-os com tanta paciencia quanta destreza. — Gosta em geral mais da casa do que do senhor. — Quando este se muda, elle foge para a antiga habitação.

## 17

O cavallo é um animal. — E' bello, forte e valente. — Sua côr varia. — Póde ser castanho, preto, branco ou baio. — O cavallo traz a cabeça alta: signal do seu brio. — Na cavalharia, occupa uma baia. — Alegra-se ao receber a sua ração. — Fino e de bôa raça, chama-se ginete. — Fraco e ordinario, diz-se rocim. — Velho e estropiado tem o nome de azemula. — Corcel, quando é veloz. — Palafrem, quando é adestrado para senhora.

## 18

A vacca é tão grande como o cavallo. — Come capim, gramma, couve e feno. — Come tambem palha, favas e outros vegetaes. — A vacca nos dá

leite, que é branco, aromatico e saboroso. — Tambem nos dá carne, sêbo e couro. — A vacca, assim como o cavallo, puxa o carro e o arado. — O trabalho ao sol fatiga-a muito. — O seu movimento no serviço é vagaroso. — Entre os animaes mais necessarios ao homem, este é um dos mais uteis.

A ovelha é um animal bom e manso. — Domesticada, obedece ao chamado. — Come gramma e feno. — Gosta tambem de sal. — Quando nova, chama-se cordeira. — O seu pello tem o nome de lâ. — A lâ serve para fabricar uma parte do nosso vestuario. — Seu leite tambem é saboroso. — Sua pelle curtida dá a carneira usada para sapatos e obras diversas.

## A PENNA

Penna, para que és tão má commigo? — Porque para mim és tão desageitada, emquanto que para minha irmã escreves tão bem?! — Anda, tem paciencia: sé bonita commigo, assim como és com ella.... A penna não respondeu e continuou os seus traços. — Triste e pensativa, a menina pôz-se a escrever com todo o vagar e cuidado... Acabando a escripta, reparou que ella ficára bôa... Então, maravilhada, conheceu que tinha descoberto o segredo de escrever bem.

## MARCOS E SEU FILHO ANTONIO

Antonio, filho de Marcos, é um bom rapazinho; é franco e leal; mas gosta muito de brincar, e n'isso perde o tempo. Não sabe lêr, e nada aprende.

Um dia Marcos lhe diz: « Meu filho, quem nada sabe para nada serve. » — Estas palavras penetrarão-lhe no coração, e elle repetio comsigo: « Meu pai, o bom Marcos, está ficando velho; breve chegará o dia em que elle precise dos meus cuidados, como eu precisei dos d'elle. » — Dentro de pouco tempo Antonio leu e aprendeu tão bem, que Marcos viveu feliz e contente; e em vez de Antonio, chamavão-no todos = o bom filho.

(DE LASTEYRIE.)

## A MENINA E O GATINHO

Era um dia uma menina que estava sentada no jardim. N'uma das portas da casa appareceu um gatinho, lindo como todo o bichinho pequeno.

*Bch... bch... bch...* lhe diz a criança. O bichinho obedece, vem para junto da menina, e, brincando com ella, responde ás suas caricias com o seu *ron, ron, ron* costumado.

Ella, contente, o acaricia sempre, e continúa a brincadeira.— Como elles, nesse momento, estavam amigos e contentes!

Mas a menina tornou-se má. Puchou o rabo do gatinho. Este zangou-se, e respondeu-lhe com uma unhada, fazendo *pf, pf, pf*.

Não se querião mais: estava acabada a amizade. O gatinho não quiz mais brincar, e foi-se. A menina ficou sósinha. Os máos não têm amigos.

(M<sup>me</sup> PAPE CARPENTIER.)

---

## A MÃI

Emquanto a criança adormece, a mãe embala, e, cantando, meigamente lhe diz: « Meu filho, nada receies; por ti eu velo; para ti trabalho e trabalharei dia e noite. » Depois continúa: « Um dia serás homem; serás então bello e forte, e eu velha e fraca. — Tu serás o meu arrimo. Dorme, meu filho; dorme, filhinho. »

Oh! desnaturados são os filhos que não amão á sua mãe! A mãe que os acalentou e embalou no berço; que os amamentou, que por elles velou, e esgotou suas forças no trabalho! A maior e mais grata recompensa para a mãe é o sorriso do filho; é a sua ternura que lhe faz esquecer os tormentos que por elle soffreu.

## O PAI

Se o passarinho alimenta os filhinhos emquanto fracos e inexperientes, o homem, seguindo o impulso da natureza, sustenta e educa seus filhos, quando pequenos, e depois partilha com elles seus trabalhos e suas provações. — Sem duvida lhe seria mais commodo e agradável repousar á sombra das arvores do seu jardim, ou trabalhar sem se

afadigar, para encurtar o dia : mas elle trabalha, trabalha sempre sem parar. E por que faz elle assim ?—Só para provêr ao presente e assegurar o futuro de seus filhos.

Como a ave, cria elle a sua ninhada ; e quando ao voltar do serviço encontra em casa seus filhos com fome, precisa ter pão para lhes dar.

Não sois, como as avesinhas cobertas de pennas ; por isso mesmo, meninos, necessitades de roupa e de abrigo. É para vós e por vós que o suor gotteja da fronte de vossos pais.

O reconhecimento dos sacrificios por elle feitos, deve gerar em seus corações o respeito e a dedicação. Quando chegar a sua velhice, por vossa vez trabalhai para elle. Um dia sereis homens e fortes : séde então seu apoio, porque elle já estará alquebrado e fraco.

O peso de sua avançada idade será alliviado, e vosso socorro fará diminuir suas enfermidades. Oh! que a piedade filial seja sempre o dever mais doce a preencher pelo filho !

Como é justo que o filho se curve diante do pai, que lhe subordine sua vontade, porque elle possui a experiencia e pratica da vida : e enfim que não murmure contra aquelle que só tem e teve um pensamento : — a felicidade do filho.

(DE LA PALME.)



## O MENINO DOENTE

Estendido na sua caminha, um infeliz menino curtia uma grave enfermidade.

Sentada junto d'elle sua mãe, cuidadosa e triste, tinha os olhos rasos de lagrimas.

De tempo a tempo levantava-se, e, approximando-se do filho, erguia-lhe a cabeça, e dava-lhe de beber.

O pai, abatido e sem coragem, já não ia ao trabalho. — No quarto se achavão tambem os irmãos e as irmãs: todos calados e immoveis, receiando, com uma palavra ou ruido, perturbar o somno do irmãosinho doente.

Repousa, pobre criança; junto a ti tua mãe observa, teu pai vela, e teus irmãos pedem a Deus por ti.

Deus protege os bons e as familias que o amor enlaça. — Dentro de pouco tempo a criança melhorava, e, levantando a cabeceinha, vio, por entre a grade da sua caminha, sua mãe sorrindo-lhe meigamente, e seus irmãos transbordando de alegria. O pai recomeçou os seus trabalhos, agradecendo a Deus o ter-lhe restituído seu filho. Oh! como se é feliz quando a familia unida vive em doce paz!

(DE LA PALME.)

## OS BRINQUEDOS PROHIBIDOS

Meus caros meninos, apenas chegar a hora do recreio apressai-vos em correr a elle. — Folgai bastante: no pateo correi, saltai e brincai.

O movimento é necessario após as horas do trabalho: mas nem todos os divertimentos são permittidos.

Ha meninos que só se divertem empurrando e brigando com os outros. O brincar para elles é uma especie de batalha, em que se preparam trabalhos para as pobres mãis.

Que felicidade rolar na lama e rasgar a roupa! Evitai esses folguedos insensatos, que sempre acabão mal; especialmente evitai certas peças que dão os resultados mais tristes.

Não façais medo a vossos camaradas.

Conheço um menino que ha muitos annos soffre um tremor nervoso, para o qual não ha remedio.

Um dia, em que elle sahio um pouco mais tarde da escola, dous condiscipulos que estavam escondidos atrás de uma porta, sahirão repentinamente gritando com toda a força.

O infeliz menino desmaiou. Levado quasi morto para casa dos pais, quando se levantou da cama tinha a terrivel molestia de que soffre hoje.

Que tal vos parece esta brincadeira ?

(AULARD.)

---

27

O MENTIROSO PUNIDO

Um menino muito mentiroso tomava banhos de mar : sabia nadar bem, e interessava os assistentes com suas brincadeiras dentro da agua.

Um dia lembrou-se de pregar um logro á companhia, e fingio que se afogava. Todos acudirão assustados : e, quando o quizerão soccorrer, o mentiroso desatou a rir, escarnecendo d'aquelles que a compaixão attrahira. Repetio algumas vezes a caçoada. — Um dia, porém, teve uma caimbra violenta que o impedio de continuar a nadar... Gritou, gritou, mas desta vez ninguem lhe acudio, acreditando que fôsse uma nova farça ; quando conhecêrão a verdade, já era tarde, e apenas tirárão da agua um cadaver...

---

## O NINHO NA CHAMINÉ

Um dia um passarinho fez seu ninho no alto de uma chaminé. N'esse ninho havião quatro ovinhos.—Os ovinhos se abrirão, e sahirão d'elles quatro passarinhos sem pennas. Mas a mãe os cobria com suas azas, e, emquanto os aquecia, o pai ia ao longe buscar a comida.

Os passarinhos crescêrão, e as pennas tambem. Então a mãe pôde deixa-los sós, para ir ajudar o pai a procurar que comer.— Porém, como suas azas ainda não estavão bastante fortes para voar, a mãe lhes disse ao partir: « *Cui cui cui! cui cui cui!* » Isto queria dizer: meus queridos filhos não deixeis a casa; isto é, não deveis sahir do ninho.

A mãe partio: porém, um dos filhos não foi obediente. Sahio do ninho, e chegou á beira. Ah! o imprudente vai cahir!... Ah! cahio! e cahio dentro da chaminé!!... Quando o pai e a mãe voltárão, só encontrárão no ninho tres filhinhos; os tres ao mesmo tempo lhes gritárão: « *Cui cui cui! cui cui cui! cui cui cui!* » Elles querião dizer: Nosso irmão perdeu-se! cahio na chaminé! O pai, a mãe e os tres passarinhos ficárão cheios de tristeza. Eis como a desobediencia de um filho faz a desgraça da familia inteira.

(MME PAPE CARPENTIER.)

## O RATO E O GATO

De dentro do seu buraco, dizia um dia um rato a um gato :

«Maltratas a todos os meus; por acaso te fizeram elles algum mal? Noite e dia te esforças para que um de nós seja tua preza : seria muito melhor se fizéssemos as pazes...

— Muito bem, lhe respondeu o gato, o que dizes me agrada; as tuas palavras são mui sensatas, e me tocão a ponto de me fazer vir as lagrimas aos olhos. Sai do buraco, e nada temas; — já não quero mal nem a ti nem aos teus. »

Fiado n'estas palavras, o rato, sem medo, chega-se ao pé do gato: este de um salto o pilha, esmaga-o e engole-o.

(DE LASTEYRIE.)

## A CONSCIENCIA

Na vida encontramos momentos de duvida, em que não sabemos como proceder. Então o homem vê dous caminhos a seguir. Um, em que o seu proprio interesse o conduz; outro, em que um sentimento intimo lhe indica que, os interesses alheios são mais respeitaveis.

Esse despertar de idéas contrarias, em apparencia, a nós mesmos para crear outras em favor de estranhos, chama-se consciencia.

Ouvi-a sempre. É o melhor guia para vossas acções. É um conselheiro justo, leal e desinteressado. Quando estiverdes só, ella representa o logar de vossa mãe; segui seus dictames. Ella engana-nos menos, do que os nossos melhores amigos; e por isso é quasi constantemente mais dura e severa do que aquelles.

## O LUXO

A primeira cauza do luxo é a vaidade. Ha pessoas, que querem distinguir-se e parecer mais do que os outros. Como a multidão admira a riqueza e o poder, julgão-se felizes, quando passam por poderosos e ricos. Eis um collar de perolas finas: uma mulher o compra por vinte contos de réis. Será para possuir um objecto bello; ou espera ella mesma tornar-se mais bella com esse adorno? Não, porque as perolas falsas tem tanto brilho e são mais regulares. Mas o collar, que custou muito caro, será o emblema e a taboleta da sua opulencia. Ao vê-la dirão: é rica, e as suas rivaes

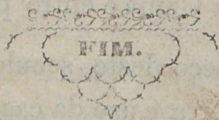
menos ricas, que ella, terão inveja, o que apimentará a sua vaidade. Procura-se a satisfação de uma existencia facticia na opinião dos outros. E' um sentimento h. . . . .  
uma força immensa. *Quando o povo só se inclina diante da virtude, o amor proprio e a vaidade tornão se um poderoso estimulante para o bem. Quando, pelo contrario, adora a riqueza, o amor proprio impelle ao luxo e á corrupção.*

A vaidade e o gosto pelos enfeites, que ella provoca, são muito notaveis entre os selvagens, que pintão o corpo, em lugar de se vestir; e refinão no homem civilizado, no que se chama sociedade elegante. Mas uma educação superior, e o augmento do dominio da razão os temperão e lhe dão uma direcção menos nociva. Em outros tempos homens e mulheres usavão vestidos cambiantes, galões, rendas, joias, como ainda hoje na China e entre povos barbaros.

Mas desde o começo deste seculo as nações civilizadas, tomárão da Inglaterra o uzo da casaca preta do Quaker. O uzar diamantes um homem, mesmo como botões de camiza, é do peor tom. A simplicidade, o apuro, a limpeza extrema constituem a grande elegancia masculina. As mulheres, pelo contrario, gostão ainda, como nos tempos pre-historicos ou nas ilhas do pacifico, defurar as orelhas para pendurar certas pedras ou envolver o pescoço em missangas ou em pedacinhos de metal.

Ella a todas as es ar adu ra fôrma  
 para tornar o seu vestuario mais incommo e dispen-  
 Qual o meio de curar esta enfermidade, legado  
 hereditario da barbaria primitiva? Stuart Mill o ensinou no  
 seu livro sobre a condiçõ da mulher; é dar-lhe a instrucção  
 necessaria para que ella se occupe das cousas do espirito;  
 e como o homem moderno, ella ganhará o desprezo pelas  
 bugiarias e amulêtos.

E. LAVELEYE.



OR

806.90-47

J 16 5



